



DOSSIÊ “GÊNERO, RELIGIÃO E LAICIDADES”

APRESENTAÇÃO

Emerson Roberto da Costa

A atual conjuntura política e social brasileira está problematizada pela crescente tensão entre o ideal de laicidade e a assunção de crenças religiosas amplamente interpostas no âmbito das liberdades individuais, na gestão de políticas públicas, no processo legislativo e no campo educacional. O desafio da análise não está colocado somente nos questionamentos sobre a pertinência da atuação do sujeito religioso no espaço público, mas investigar os possíveis embaraços para o pleno exercício das garantias laicas.

Ora, a compreensão e a investigação de tais fenômenos requisitam a perspectiva de gênero, tendo em vista que a definição da pauta para a atuação dos agentes religiosos na esfera pública está relacionada, sobretudo, aos direitos reprodutivos, ao controle dos corpos, ao não reconhecimento dos variados arranjos familiares e aos obstáculos criados para a consolidação da agenda relacionada às sexualidades, motivos pelos quais essa proposta torna-se atual, imperativa, pujante e, sobretudo, necessária.

Assim, o Dossiê “Gênero, Religião e Laicidades” da revista *Mandrágora* foi proposto como espaço no qual, pesquisadoras e pesquisadores, fossem desafiadas/os a analisar e aprofundar a compreensão sobre a democracia e a laicidade estatal, investigar o lugar da religião nas sociedades contemporâneas e refletir acerca dos direitos e liberdades individuais.

Tendo por referência a atuação do conjunto de parlamentares federais que se declaravam evangélicos/as na 54ª Legislatura, no artigo “Imbricações entre Gênero, Religião e laicidade: análise a partir da atuação dos/as parlamentares evangélicos/as no Congresso Nacional na 54ª Legislatura”, Emerson Roberto da Costa propõe-se a identificar os limites da laicidade no Brasil. Inicialmente o autor revisa os modelos da



laicidade para demonstrar como esse fenômeno pode assumir aspectos diversos a depender das múltiplas variáveis do contexto sociocultural no qual é construído. Em seguida, apresenta a compreensão dos/as deputados/as acerca do processo social da laicidade vivenciada no Brasil e, em considerações finais, indica potenciais limites para a laicidade estatal brasileira a partir das proposições dos/as parlamentares com pertença evangélica nas questões ligadas às sexualidades e aos direitos reprodutivos.

Tainah Biela Dias, em “A Frente Parlamentar Evangélica e os Direitos Sexuais e Reprodutivos: ameaças à laicidade no Brasil Contemporâneo” analisa como as questões de gênero e sexualidades moldam os debates sobre a laicidade brasileira na contemporaneidade. Inicialmente a autora apresenta as aproximações e os distanciamentos em relação aos conceitos de secularização e laicidade. Em seguida, tendo por referência a atuação de parlamentares integrantes da Frente Parlamentar Evangélica – FPE busca demonstrar como tais posicionamentos pautam e influenciam o debate a respeito da laicidade estatal no Brasil.

“A Atuação de Marco Feliciano na Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM)”, de Rafael Bruno Gonçalves, aborda os impactos gerados pela atuação de um evangélico no exercício da presidência da CDHM. Tendo por método a análise do discurso, o autor investiga posicionamentos distintos sobre a condução da comissão para demonstrar os desafios oriundos dessa dinâmica para a laicidade estatal e para as temáticas debatidas no âmbito da CDHM.

Em seu artigo “Ideologia de Gênero: os porquês e suas consequências no contexto do Plano Nacional de Educação Brasileiro 2014-2024”, Fernanda M. F. Coelho demonstra como a atuação de parlamentares religiosos/as no Congresso Nacional e nos debates que levaram à construção do PNE 2014-2024 advoga pelas moralidades e possibilita o recrudescimento de conservadorismos no Brasil, conformando obstáculos ao pleno exercício da cidadania, bem como, podem retardar o processo de consolidação da laicidade.

Patrícia Garcia Costa completa essa seção com a resenha do livro “Mídia, Religião e Cultura: percepções e tendências em perspectiva global”, organizado por Karina Kosicki Bellotti e Magali do Nascimento



Cunha. Nessa obra, autores/as de diferentes nacionalidades e áreas do conhecimento analisam como a religião, influenciada pelos meios de comunicação, adquire novas configurações e formatações, e apontam os processos sociais subjacentes a essa dinâmica.

Boa leitura.